



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo de Ramos, 12 de Abril de 1981 1. Todos nós, durante a celebração da liturgia deste Domingo de Ramos, ouvimos as vozes que nos chegam através dos séculos e das gerações: "Bendito seja O que vem em nome do Senhor! *Hosana* ao Filho de David!" (Mc 11, 9-10). Ouvimos estas vozes e repetimo-las, confessando a nossa fé no Messias, o Ungido de Deus. Mas eis que, daquela mesma parte do mundo, da mesma cidade, nos chegam, na perspectiva da Semana Santa, outras vozes e outros gritos, que trazem em si a condenação à morte: "*Crucifica-O! Crucifica-O!*" (Jo 19, 6). Hoje, então, enquanto na oração do *Angelus* professamos, como sempre, que o Verbo Se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1, 14), com o maior amor dirigimos o olhar para o mesmo Verbo que está diante de nós como "homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se tapa o rosto" (Is 53, 3). 2. Sim! Certamente! Queremos virar o rosto e não olhar. Somos intimidados pelo seu aspecto, transtornamo-nos profundamente quando aparece diante de nós "desprezado e rejeitado pelos homens: homem das dores" (Is 53, 3). "Quem acreditará no que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?" (*ib.*, 1). E no entanto: "... aprouve ao Senhor esmagá-lo com sofrimentos" (*ib.* 10) já naquela mesma tarde e naquela mesma noite do Getsémani, quando acabara de comer, juntamente com os discípulos, a Páscoa. E depois: "... à Sua vista, muitos ficaram pasmados tão desfigurado estava o Seu rosto que não parecia de homem" (Is 52, 14) — quando O submeteram aos tormentos da flagelação e, em seguida, Lhe puseram sobre a cabeça a coroa de espinhos. "Tão desfigurado estava o Seu rosto que não parecia de homem e a sua forma era diferente daquela dos filhos do homem" (*ib.*), quando, após aquele terrível tormento, o governador romano O apresentou à assembleia e disse: "*Eis aqui o Homem*" (Jo 19, 5). Precisamente, então, ouviram-se os gritos: "*Crucifica-O! Crucifica-O!*". E foi entregue para que fosse crucificado (cf. *ib.*, 19, 16). Diz o Profeta: "... ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores: E nós o reputávamos como um castigado, como um homem ferido por Deus e humilhado" (Is 53, 4). "... aprouve ao Senhor esmagá-lo com sofrimentos" (Is 53, 10). O peso da Cruz fez que Ele caísse muitas vezes pelos Caminhos da Cidade Santa, pois "o Senhor carregou sobre Ele a iniquidade de todos nós... era como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha emudecida nas mãos do tosquiador, e não abriu a sua boca". E depois na colina do Gólgota foi pregado na cruz. "Ele foi castigado pelos nossos crimes, e esmagado pelas nossas iniquidades... Foi maltratado e resignou-Se, não abriu a boca" (Is 53, 5-7). E assim a sentença emitida cumpriu-se na cruz infamante. "Foi suprimido da terra dos vivos... Condenado por um iníquo julgamento... e morto pelos pecados do Seu povo..." (Is 53, 8). 3. Caros Irmãos e Irmãs! Os nossos pensamentos e os

nossos corações, as nossas consciências e as nossas preces sejam dirigidos nesta Semana Santa, de modo particular, ao Cristo — sofredor, despojado, crucificado — ao Cristo nosso Redentor!"Ele foi castigado pelos nossos crimes, e esmagado pelas nossas iniquidades" (*Is* 53, 5). "Porque Ele próprio esfregou a Sua vida à morte, e foi contado entre os pecadores" (*ib.* 12). Receba Ele, nos dias da sua paixão, particular amor, veneração, lembrança, reconhecimento da parte de toda a Igreja e de todos os homens de boa vontade e de coração generoso. © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana